

# ESTUDO DO TRATAMENTO TÉCNICO DAS OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica

STUDY OF THE TECHNICAL TREATMENT OF RARE WORKS OF THE CENTRAL  
LIBRARY OF UFMT: a proposal for elaborating a manual of bibliographical rarity criteria

Admeire da Silva Santos\*

Ana Cristina Albuquerque\*\*

## RESUMO

A presente pesquisa apresentará algumas definições do que é uma obra rara partindo de teorias de autores e bibliófilos que discutem o tema, demonstrando o ponto de vista que cada um ressalta referente à raridade bibliográfica, e a síntese da relação do conceito de obra rara apresentada por esses autores, será apresentada uma metodologia de análise para raridade bibliográfica tratando também da importância de se ter um estudo do tratamento técnico das obras raras da Biblioteca Central da UFMT e finalizando com a relevância e os benefícios de se ter um manual definindo os critérios para raridade bibliográfica em uma instituição.

Palavras-chave: Obra Rara. Proposta de Manualização. Raridade Bibliográfica.

## ABSTRACT

This research will present some definitions of what is a rare work from theories of authors and bibliophiles who discuss the theme, demonstrating the view that each one highlights on the bibliographical rarity, and the synthesis of the relation of the concept of rare work presented by these authors, we present a analysis methodology for bibliographical rarity also addressing the importance of having a study of the technical treatment of the rare books of UFMT Central Library and ending with the relevance and benefits of having a manual defining the criteria for bibliographical rarity in an institution.

Keywords: Rare Work. Proposal for Manual. Bibliographic Rarity.

---

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisa inicial realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso, percebemos que a biblioteca possui obras classificadas como raras, porém, não se localizou nenhum manual, nem critérios específicos para a definição e seleção dessas obras como tal. As obras são compostas por três coleções que se encontram na referida biblioteca, sendo elas “Gervásio Leite”, “Cesário Neto”, e “Amidicis Tocantins”, coleções das quais são consideradas de grande importância à instituição.

A priori, na presente pesquisa, será apresentada uma discussão de conceitos que definem o que é e o que não é raro para autores que tratam do tema. Dessa forma, iremos propor uma apresentação da definição inicial para conceituar o termo obra rara.

A finalidade dessa breve discussão, referente à raridade bibliográfica, é compreender o que é de fato uma obra rara para que ao término dessa pesquisa possamos elaborar um manual para definir o que é raro na Biblioteca Central da UFMT. Assim, as coleções receberão o tratamento técnico adequado. Justifica-se o presente trabalho explicando o porquê da elaboração de um estudo da história das obras tidas como raras na Biblioteca Central da UFMT e a importância da elaboração de uma manual para definição de critérios de raridade bibliográfica para tal instituição. Sendo assim, as definições apresentadas aqui servirão de base para

um levantamento do histórico da Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central, a fim de diagnosticar a situação atual de seu tratamento técnico de forma geral; a análise de quais critérios foi utilizada para a definição do status de obra rara das coleções da biblioteca da UFMT e para finalizar a proposição de um manual específico para a Biblioteca Central da UFMT contendo critérios que definem o que é raro de acordo com manuais analisados de bibliotecas reconhecidas pelo tratamento de obras raras e levando em conta, também, aspectos da região e aqueles que são relevantes para a instituição.

## 2 AS OBRAS RARAS DA UFMT

Os suportes informacionais surgiram para suprir a necessidade que o homem sentiu em registrar a linguagem oral, para isso criou-se diversos suportes ao longo dos tempos, podemos citar entre eles os cuneiformes (Tablete de argila que servira como suporte informacional no sec. XVII.), o papiro, o pergaminho (Pergaminho era suporte confeccionado a partir de pele de animal sendo, carneiro, cabra ou vitela.), o códice, o livro e até mesmo os modernos suportes eletrônicos que estão cada vez mais avançados para atender seu público cada vez mais exigente. Porém, dentre alguns dos suportes citados acima iremos nos focar naquele que é o mais popular, o livro, no entanto o aspecto que iremos tratar não é o livro como suporte em si, mas sim os fatores que o tornam raro, isto é, o objeto de discussão que se segue é a definição de raridade bibliográfica.

Os fatores que definem um livro como raro são diversos, podemos citar alguns deles sendo: primeira edição, material utilizado para sua confecção, a quem pertenceu, impacto histórico, conteúdo do item, entre outros, fatores dos quais necessitam de sistematização. Devido a falta de uma definição padrão ao que venha ser uma

obra rara, muitas bibliotecas decidiram elaborar seu próprio manual de critério para raridade bibliográfica, como por exemplo, a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que após um estudo do histórico de suas obras produziram seu próprio manual atendendo a realidade da instituição.

O intuito dessas universidades muitas vezes é a facilidade na identificação do que venha a ser uma obra rara quando a instituição adquirir uma, pois a mesma necessita de tratamento técnicos adequado e especiais diferenciando-se do tratamento que outras obras comuns recebem. De acordo com Rodrigues (2006, p. 115).“O uso de critérios de raridade bibliográfica justifica-se pelo fato de que tais livros merecem tratamento diferenciado, visto que seu valor histórico, cultural, monetário, e mesmo a dificuldade em obterem-se exemplares.” A autora coloca a importância de se ter critérios para raridade bibliográfica, ressaltando item em seu aspecto cultural, histórico e monetário. Ainda concordando com Rodrigues.

A principal preocupação da biblioteca universitária no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente. (RODRIGUES, 2006, p.116).

Reforçando a fala de Rodrigues (2006), o critério de raridade bibliográfica ajudará na conservação e disseminação da informação contida em bibliografias raras.

Dessa forma, a UFMT pode e deve elaborar seu próprio manual para a definição de critérios de raridade bibliográfica que atenda a sua realidade, baseando-se em exemplos como o da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, que antes de elaborar seus critérios passou por uma metodologia da qual elaborou consulta em catálogos online de obras raras, tanto no catálogo da Fundação Biblioteca Nacional

como em outras bibliotecas que disponibiliza seus catálogos online, estudou a historicidade das obras de sua instituição que estavam catalogadas como raras, entre outros, utilizando dessas fontes como referência para a construção do conceito de uma obra rara, o manual pode ser elaborado. No entanto, antes de iniciar qualquer elaboração de manual de raridade bibliográfica, precisa-se inicialmente definir o que é uma obra rara, pois no Brasil enfrentamos certa controvérsia referente a essa definição de raridade bibliográfica, que, de um lado, estão os bibliotecários e curadores de acervos e do outro estão os bibliófilos dominadores da área.

O livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos poucos exemplares, ou por não se terem conservados os que se imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. Basicamente todo livro que se procura e não consegue encontrar, é raro [...] (MINDLIN, 1997, p. 29).

O fato de se ter fabricados poucos exemplares de uma obra está ligado ao fato de ela ser muito procurada e conseqüentemente ser considerada rara pois, uma obra da qual existem poucos exemplares será obviamente mais procurada que as demais, considerá-la rara será uma questão de lógica observando por esse ponto de vista. Seguindo essa definição podemos citar Moraes (2005) pois o autor afirma que:

Um livro não é valioso por que é antigo e provavelmente raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem por que não interessa a ninguém.

Toda biblioteca publica esta cheia de livros antigos, que, se fossem postos a venda, não valeriam mais que o peso como papel velho. O valor de um livro nada tem a ver com sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente e o que o faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidade inerente a cada obra (MORAES, 2005 p. 76, grifo nosso).

Como Moraes afirma os fatores que farão uma obra procurada são diversos, podendo ser, uma edição diferenciada das demais, edição clandestina, erros tipográficos e etc. Como se observa, será levado em conta o contexto pelo qual a obra está inserida.

Vale ressaltar que o autor deixa claro também que ao contrário do que muitas pessoas pensam um livro velho não é raro. O fato de determinada obra ser procurada levará a outro fator, um fator conseqüente de a sua raridade pois se trata do valor monetário, Sant'Ana, (2001 p. 02), expõe esse aspecto quando afirma que: “uma obra rara seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado”. (Grifo nosso)

Sant'Ana além de colocar esse fator em evidencia, também parte do mesmo pressuposto de Mindlin e Moraes que uma obra rara é portanto algo que não se encontra com facilidade. Moraes cita alguns fatores que pode tornar uma obra procurada sendo eles:

[...] um livro é procurado por que foi impresso por um tipógrafo célebre, por que contém ilustração feitas por um ilustrador conhecido, por que está revestido de uma encadernação famosa e muitas vezes, ate por que contem um erro de impressão divertido (MINDLIN, 1997; MORAES, 2005).

Mindlin (2005), ainda em sua definição de obra rara, argumenta sobre a não conservação dos itens que foram impressos, remetendo-nos a mesma idéia de poucos exemplares, quanto menos exemplares existir, maior será a procura, vale ressaltar que este ponto de vista tratado é relevante na definição de um bibliófilo. Os bibliófilos em particular possuem uma certa paixão por obras com poucos exemplares ou ate mesmo edições únicas, diferenciando das biblioteca universitárias que muitas vezes por falta de verba, geralmente no caso das publicas , não dão prioridade em adquirir

um exemplar único de determinada obra, até por que o bibliotecário responsável deve pensar em seus usuários no que irá atender sua necessidade informacional, o valor cultural, neste caso sempre vem em segundo plano. Outro fator que também se observou ser mais relevante ao mundo dos bibliófilos é o de primeira edição, pois os bibliófilos cobiçam as primeiras edições de obras consideradas raras, como afirma Moraes (2005 p. 68) dizendo que “[...] Toda gente sabe que a primeira edição de um livro é mais valiosa que as outras. É quase sempre uma regra para as obras literárias.” Novamente utilizando a fala de Mindlin, 1997 quando o mesmo argumenta que o interesse do texto é um dos muitos indicadores de raridade, no entanto esse fator entra em contradição com o de “poucas edições”, pois um texto interessante não está necessariamente contido em uma edição limitada, porém ela não deixará de ser procurada se o seu conteúdo for realmente interessante e relevante a alguém ou alguma instituição. Definir um texto como interessante é particular a cada localidade, isso envolve valores, culturas e políticas adotadas a cada instituição.

Mindlin ainda coloca que obras que foram revistas pelo próprio autor conseqüentemente se tornarão raras, ele nos dá os exemplos do autor José de Alencar que revisou as quatro primeiras edições de *O Guarani*, e do autor Euclides da Cunha que revisou as primeiras edições de *Os Sertões*. Mindlin (1997, p. 29).

Os autores definem uma obra como rara por fatores individuais, isto é, precisa-se analisar cada livro de acordo com sua história Pinheiro, (2007), como se observa a partir das definições citadas acima. Ressaltam também que a importância da obra não está somente em aspectos externos como, por exemplo, ilustração, a capa, iluminuras, gravuras em alto relevo, mas também em fatores interno, quando se

trata do conteúdo da obra. Os fatores são diversos e nem sempre seguem um padrão, mas que dependem do contexto em que a obra será analisada.

Porém, existem obras que independentes de estarem em bibliotecas particulares de bibliófilos ou de instituição resguardadas por profissionais da informação, serão catalogadas como raras, isto é obras que serão raras em qualquer lugar, que é o caso de Incunábulo (São os primeiros livros impressos por prensa tipográfica, no século XV), brasileira (Brasileira é o grupo de “livros sobre o Brasil impressos entre 1504 (data do primeiro livro sobre o Brasil) e 1900, e [...] os livros escritos por brasileiros durante o período colonial (das primeiras manifestações literárias até 1808, data em que se encerra, na realidade, o período colonial e onde se começa a imprimir regularmente entre nós).” e brasileiro (Obras sobre o Brasil a partir de 1808).

Como se pode observar para definir um obra como rara a análise terá de ser realizada em todo o contexto da qual a obra está inserida, para isso é preciso estudar a historicidade de determinada obra, isto é fazer sua análise bibliológica (Bibliologia: Estudo dos aspectos intrínsecos do livro.), essa análise possibilita o conhecimento da origem dessas obras e conseqüentemente ajudará na elaboração de um manual para definição de critérios para a raridade bibliográfica.

Para Pinheiro, (2001), é necessário formalizar uma metodologia para a conceituação de raridade bibliográfica, Pinheiro propõe como o primeiro passo a definição dos conceitos de Raro, Único e Precioso, para a autora Raro é aquilo que é raro em qualquer lugar do mundo; Único quando se tem a idéia de único exemplar conhecido no mundo e Precioso quando se refere a coleções importantes para determinadas instituições, geralmente as coleções que aqui deveriam estar inseridas

são aquelas que contem obras de personalidades relevantes para a instituição, dos fundadores, registro de história local entre outros. Após a definição desses conceitos a autora propõe 5 (cinco) aspectos que devem ser analisados para a elaboração de critérios para a raridade bibliográfica sendo eles: limite histórico onde analisa sua raridade de acordo com diversos aspectos que o livro assumiu ao longo das décadas; aspecto bibliológico, observa-se o livro pelo seu valor monetário, artefato luxuoso ou até mesmo símbolo de status; valor cultural, do qual será utilizada a fala de Pinheiro, (2001), onde a autora diz que:

A consideração do valor cultural de uma obra revela suas características estruturais-[sendo elas] classe e tipo de publicação, composição, volume e forma; e substantivas-proveniência, origens funcionais (autor ou editor ilustre ou mal afamado), data e lugar da produção e singularidades ou tratamento do assunto; além de concentrar o risco de expressas o gosto fácil e acrítico da mentalidade dominante. O valor cultural confunde-se com o “valor de memória”, que só pode ser atribuído ao livro no âmbito da instituição guardiã, como síntese de seu universo [...] (PINHEIRO, 2001)

A “pesquisa bibliográfica pode levar a identificação de exemplares disponíveis no mundo a inferência de que o item em mãos é uma obra desaparecida ou revelar que é um item de suprema raridade”; e características do material, observa-se os fatores que ocorreram após sua produção como por exemplo marca de propriedade, marcas de leitura, encadernação entre outros.

Pinheiro nos dá o exemplo de um guia prático de fatores que devem ser analisados para a elaboração de critérios para definição de raridade bibliográfica, critérios dos quais podem ser seguidos e adaptados por qualquer instituição. Pode-se observar a relevância da elaboração de

critérios de raridade bibliográfica partindo da afirmação: feita por

Acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras. (RODRIGUES, 2006, p. 116).

Observando estas afirmações pode-se considerar que é indispensável um tratamento adequado e diferenciado para as obras raras, pois elas estão ligadas com estudos futuros em diversas áreas do conhecimento proporcionando o constante estudo de nossas culturas para que possamos entender nosso dia-a-dia.

### 3 METODOLOGIA

O primeiro passo é o levantamento bibliográfico da literatura relativa a obras raras, critérios para definição, catalogação e sobre a história de como foram adquiridas e armazenadas a coleção de obras raras da Biblioteca Central da UFMT. Num segundo momento, levantamento de bibliotecas universitárias que já adotam esse processo de tratamento específico e análise dos critérios adotados por estas para que se possa ter uma visão clara e definida do conceito de obra rara e seus critérios de definição. Com a base teórica e um conceito pré definido passa-se ao contato e elaboração de uma entrevista com o responsável pela catalogação dessas obras na Biblioteca Central da UFMT para analisar quais critérios foram adotados para definição destas como raras.

Após a sistematização dos dados coletados verificaremos a possibilidade de propor a elaboração de um manual padronizando os critérios de definição dessas obras como raras e usando como base os parâmetros das bibliotecas analisadas que mais se adequam a nossa realidade.

Os resultados obtidos na pesquisa através do levantamento bibliográfico e do recolhimento de materiais pela entrevista e análise de manuais de diferentes instituições será analisado pela sistematização da bibliografia e pela elaboração de um possível manual para critérios das obras raras da UFMT. Baseados em autores da área elaboraremos uma discussão final onde serão retomados os principais pontos da pesquisa e suas implicações tanto para a instituição pesquisada quanto para a relevância na área da biblioteconomia e estudos de obras raras. Pretendemos dessa forma, contribuir para a reflexão e aprofundamento de questões ainda iniciais especificamente em nosso curso e na biblioteca proposta, abrindo caminhos para novas inferências

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Após breve apresentação do que venha a ser obra rara, observou-se que para definir critérios de raridade bibliográfica de uma instituição é levando em conta o contexto na qual a obra está inserida, dessa forma é necessário elaborar um levantamento histórico dessas obras para avaliação de sua origem e a partir disso propor a elaboração de critérios para a seleção e a descrição bibliográfica dessas obras, a fim de garantir-lhes salva-guarda.

O estudo do tratamento técnico de obras raras é um assunto relevante para uma instituição que possui obras raras em seu acervo, assim é essencial o conhecimento de conceitos básicos e essências para a compreensão do assunto, dessa forma pode-se observar o quanto é importante um critério de seleção bibliográfica para obras que serão catalogadas como rara em uma instituição. A justificativa desta pesquisa se dá pela necessidade de ser ter um tratamento técnico específico para as obras raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso

(UFMT), pois na instituição consta um acervo de obras catalogadas como rara, que até o presente momento não se sabe se estão seguindo algum critério pré-definido para serem catalogadas como tal. É necessário ter um manual contendo critérios para a definição de raridade bibliográfica, pois essas obras necessitam de tratamento especial, diferenciado das demais, haja vista que tais obras possuem um valor histórico e cultural inestimável para a UFMT.

#### REFERÊNCIAS

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **As coleções de obras raras na biblioteca digital**, Brasília. 1998. UNB. 100f.

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros: Reencontros com o tempo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Companhia das letras, 1997. 231p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2005. 207p.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Livro raro: antecedentes, propósitos e definições**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <[http://www.esnips.com/doc/71d21837-de1c-427a-80d8-3e2730e8781c/art\\_03](http://www.esnips.com/doc/71d21837-de1c-427a-80d8-3e2730e8781c/art_03)> . Acesso em: 15 de jun de 2009.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, **Ciência da informação** [online], Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100012&script=sci_abstract&tlng=pt)> *Ci. Inf.* [online]. ISSN 0100-1965.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/155/8>>

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra. **Anais da Biblioteca Nacional**. Disponível em:<<http://catalogos.bn.br/planor/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>>(33 a 48)

---

#### **Dados sobre autoria**

\*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis, e-mail: admeire@hotmail.com.

\*\*Orientadora da pesquisa, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis, e-mail: albuati@hotmail.com.